INTERCÂMBIO PT-MOZ: Pontes para o Diálogo Norte-Sul

MANUAL DO DINAMIZADOR

O presente projeto define uma experiência de Intercâmbio Digital que pretende promover a interculturalidade e a participação de todas as pessoas num desenvolvimento integral e sustentável. Criado no âmbito da Educação para a Cidadania, pretende estabelecer-se como um reforço de Educação para o Desenvolvimento, a partir da promoção do pensamento crítico e compreensão intercultural na prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de promover a motivação para a educação intercultural e igualdade de género.

Numa ação de base territorial valoriza-se a proximidade entre a escola e a comunidade e a sua importância no contexto envolvente. Considerando o papel da escola na transformação social, pretende-se reforçar o sentido de pertença e o envolvimento dos diversos atores da comunidade escolar no desenvolvimento coletivo. Através da reflexão crítica e da responsabilização sobre as decisões e ações de cada aluno, considera-se que qualquer pessoa informada tomará em conta um comportamento ético em todas as suas ações. A proposta deste projeto é precisamente auxiliar professores e alunos a caminharem em linha com a definição de literacia crítica, que considera que todo o conhecimento é parcial e incompleto se for construído apenas dentro de determinado contexto, cultura e experiência.

Nesse sentido, este documento organiza-se em 2 componentes estruturais: uma primeira parte introdutória, que explana as orientações pedagógicas a ter em consideração, em particular as Estratégias Nacionais de Educação para a Cidadania (ENEC) e a de Educação para o Desenvolvimento (ENED), e uma segunda parte, que diz respeito à proposta prática para condução das sessões de intercâmbio.

I – Enquadramento Pedagógico

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENED) prevê a promoção da "cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social". Por outro lado, o Referencial de Educação para o Desenvolvimento define "um processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico sobre o desenvolvimento (…), que visa a construção de um mundo mais justo, em que todas as pessoas possam partilhar o acesso ao poder e aos recursos."

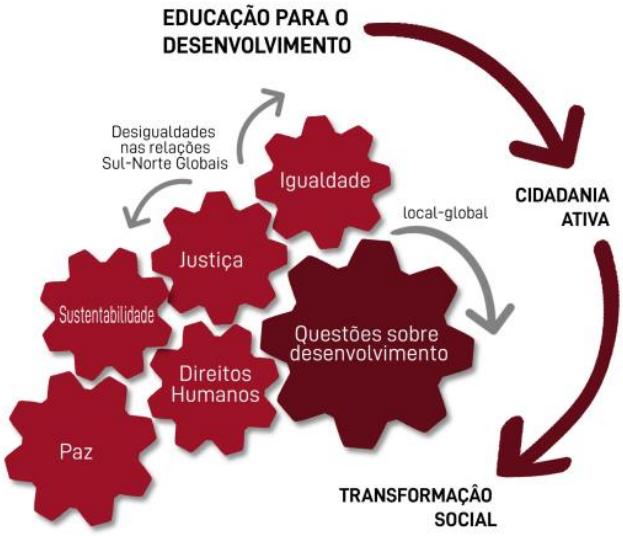

Figura 1 - Esquema concetual da Educação para o Desenvolvimento, em cidadaniadge.mec.pt

Neste contexto, a Escola não se pode limitar a um mero espaço de transmissão de conhecimento, tornando-se imperioso que se preocupe com a formação dos jovens enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil. Pela sua essência, o projeto promove, por excelência, a Educação para a Cidadania e para o Empreendedorismo. Além disso, seguindo um manual genérico e flexível, o projeto adapta-se a todos os ciclos de ensino. Podendo ser adaptado pelos docentes a diversas áreas de interesse, contribui de uma forma geral para todas as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Áreas de Competências	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
Linguagens e Textos	• Utilização da linguagem verbal e não-verbal para comunicar, construir e compartilhar conhecimento em diferentes situações • Compreensão, interpretação e expressão de factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações
Informação e Comunicação	• Pesquisa de matéria escolar e temas de interesse pessoal • Organização e partilha da informação recolhida
Raciocínio e Resolução de Problemas	• Definição e análise de questões de investigação • Análise critica e autónoma dos resultados
Pensamento Crítico e Criativo	• Observação, análise e discussão de ideias e/ou processos • Construção de argumentos lógicos para a tomada de decisões • Concetualização de cenários de aplicação e teste de ideias
Relacionamento Interpessoal	• Colaboração, cooperação e entreajuda para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas • Estabelecimento de relações entre si e com os outros (comunidade, escola e família) • Participação em conversas, trabalhos e experiências formais e informais • Resolução de problemas e busca de consenso
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	• Reconhecimento dos seus pontos fracos e fortes • Capacidade de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos • Desenho, implementação e avaliação de estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios • Oportunidades de crescimento: confiança, resiliência e persistência
Bem-estar, Saúde e Ambiente	• Consciência sobre o impacto dos comportamentos na saúde, bem-estar e meio ambiente • Responsabilização individual por si, pelos outros e pelo ambiente e tomadas de decisão conscientes • Envolvimento em projetos de cidadania ativa.
Sensibilidade Estética e Artística	• Sentido estético integrado no contexto social, geográfico, histórico e/ou político • Valorização e participação em atividades artísticas e culturais
Saber Científico, Técnico e Tecnológico	• Colocação de questões, procura de informação e aplicação de conhecimentos adquiridos em tomadas de decisão informadas, • Utilização de materiais, instrumentos, ferramentas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais • Identificação das necessidades e oportunidades tecnológicas
Consciência e Domínio do Corpo.	• Reconhecimento da importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional • Realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas

Tabela 1 – Contributos do projeto para as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

Os domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos: o primeiro, obrigatório para todos os níveis de escolaridade; o segundo, obrigatório em pelo menos dois ciclos do ensino básico e o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade. Muito embora os temas se cruzem e complementem entre si, a partir das orientações constantes na página web da DGE[1], é possível sublinhar o que se esperam ser as aprendizagens significativas em cada Domínio de Cidadania e Desenvolvimento:

Domínio	Dimensão	ODS a trabalhar
Direitos Humanos	• Promover uma cultura de direitos humanos e liberdades fundamentais para que os alunos adquiram conhecimentos, valores e atitudes que lhes permitam compreender, exercer e defender os Direitos Humanos • Responsabilidade de todas as pessoas, em prol de um mundo de paz, justiça, liberdade e democracia	ODS 4 e 16
Igualdade de Género	• Promover os direitos das raparigas e a igualdade de oportunidades em vários planos (político, económico, social e cultural), contribuindo para a eliminação de estereótipos	ODS 5
Interculturalidade	• Incentivar os alunos a conhecer os conceitos de identidade e pertença, culturas, pluralismo e diversidade cultural	ODS 4 e 10
Desenvolvimento sustentável	• Contribuir para a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam ser agentes de mudança na construção de um mundo sustentável	ODS 11, 12, 14, 15 e 16
Educação Ambiental	• Responsabilidade intergeracional na sustentabilidade • Promover a reflexão sobre as causas das alterações climáticas, proteção da biodiversidade, território e paisagem	ODS 2, 12, 13, 14 e 15
Saúde	• Assumir o bem-estar físico e mental como condição básica para exercer plenamente uma cidadania • Importância da saúde mental, alimentação saudável, atividade física, prevenção da violência, consumos e/ou comportamentos aditivos e de como as crenças, valores, atitudes e comportamentos condicionam a sua própria saúde e a saúde das comunidades	ODS 3
Educação para os media	• Utilizar e a interpretar os meios de comunicação social, acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, de forma crítica e segura (imparcialidade, verdade, ética) • Não basta ter informação, é preciso saber pensá-la para a distinguir de desinformação • Combate aos discursos de ódio e teorias conspirativas	ODS 4, 12 e 16
Literacia financeira e educação para o consumo	• Disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum	ODS 1,2, 8 e 16
Cidadania	• Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos • Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica • Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor	ODS 1, 2 e 16
Empreendedorismo	• Incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, iniciativa, perseverança, trabalho colaborativo, planeamento e gestão de projetos • Agir sobre oportunidades, gerar ideias e a transformá-las em valor para os outros (social, financeiro ou cultural)	ODS 4 e 8

Tabela 2 – Relação entre os Domínios de Educação para a Cidadania e a Agenda 2030

[1] Domínios | cidadania (mec.pt)

Independentemente da modalidade – em disciplina ou transversal –, cada escola define a sua própria Estratégica de Educação para a Cidadania e, consequentemente, os domínios a trabalhar ao longo do ano letivo em cada um dos ciclos de ensino. Se no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico se prevê a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com plano e avaliação próprios, o mesmo já não acontece ao nível do 1.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nos quais cabe aos docentes o devido enquadramento curricular. Apesar dos diversos esforços e diretrizes definidas, escasseiam ainda metodologias e sobretudo espaços de partilha para enquadramento destes temas, que guiem os professores nesta missão.

Este Intercâmbio pretende, então, capacitar os docentes para uma nova abordagem participativa, que ajuda os alunos a refletir criticamente e desenvolver a empatia pelos demais, num processo de aprendizagem cultural, que promove a capacidade de analisar o mundo do ponto de vista de uma outra cultura e as competências para reconhecer as diferenças e a pluralidade. Procura-se, assim, promover o diálogo intercultural e o fenómeno de globalização e a sua relação com migrações, etnicidade e inclusão.

Através de exercícios de reflexão, individuais e em grupo, pretende-se promover a formulação e debate de argumentos para sustentar posições e opções – competências fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões informadas, numa sociedade democrática. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, desenvoltura e flexibilidade, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação social. Numa abordagem intercultural, que coloca os alunos face a estereótipos implicados na relação estabelecida entre países ditos desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, procura-se sobretudo promover espaços para o diálogo Norte-Sul.

Espaço particularmente relevante para a abordagem a temas estruturais ao desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, como a educação intercultural e igualdade género. A Educação Intercultural pretende promover o reconhecimento e valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, enquanto a Igualdade de Género visa a promoção da igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais.

Pretende-se, assim, desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade, a partir de uma progressiva tomada de consciência da realidade vivida em diferentes contexto, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.

II – IMPLEMENTAÇÃO

Primeiramente, importa esclarecer que este manual pretende inspirar novas práticas e exercícios pedagógicos, auxiliando os docentes no desenho de situações de aprendizagem que concorram para o projeto da turma, pelo que as atividades propostas devem ser interpretadas como sugestões indicativas, podendo seguir diversas variantes, consoante o âmbito da disciplina e a maturidade dos alunos.

As atividades devem ser realizadas em grupo, podendo igualmente, consoante a natureza de cada ação, ser promovidas com familiares ou amigos. Potenciando a escola como primordial ator na formação de futuros cidadãos e, por isso, motor de transformação social, qualquer atividade desenvolvida poderá ser partilhada junto de outros grupos do Ensino Básico, numa lógica de transmissão de conhecimentos entre pares e em cascata.

Estruturado em 4 módulos, desenhou-se um modelo interativo, do autoconhecimento à exploração do potencial de mudança e influência de cada um na sociedade. Consoante a maturidade do grupo, deve começar-se por apresentar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 das Nações Unidas, demonstrando o papel de cada ator social – Estado, empresas e cidadãos – para o seu cumprimento. Depois, pretende-se reconhecer os dons e talentos de cada jovem e como os colocar ao serviço dos outros, para o bem comum.

Figura 2 – Síntese da abordagem pedagógica proposta

Num projeto que se quer flexível e adaptável a diferentes contextos, acreditamos no potencial motivacional para todos os participantes, sendo fundamental garantir o envolvimento dos professores desde o início. Para tal, é essencial validar um plano para o ano letivo, através, por exemplo, de uma breve imersão e capacitação dos docentes no 1º período; pesquisa do problema e desenho da intervenção ao longo do 2º período e acompanhamento das ações no terreno no 3º período.

Atividades	1º ano						2º ano			
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
0. Preparação/ Gestão do projeto										
Definição do plano anual de atividades										
Recrutamento e seleção das turmas										
Revisão e adaptação dos conteúdos										
1. Intercâmbio Digital entre alunos portugueses e jovens moçambicanos										
Sessão de apresentação do projeto										
Tema 1. Dons e Talentos (1 sessão)										
Tema 2. Diversidade e Empatia (2 sessões)										
Tema 3. Desigualdades (2 sessões)										
Tema 4. Agente de mudança (2 sessões)										
2. Avaliação do Projeto										
Questionário de avaliação de conhecimentos (inicial e final)										
Apresentação e discussão dos trabalhos										

Tabela 3 - Cronograma de projeto

➢ Preparação das sessões

O cronograma proposto é meramente sugestivo, devendo os professores ter em atenção o desfasamento entre o ano letivo português (de setembro a junho) e o moçambicano (de fevereiro a novembro), de modo a coordenar adequadamente o plano de sessões com os períodos de interrupção letiva.

Para cada sessão, é necessário garantir que se reúnem algumas condições básicas, quer para uma interação digital com qualidade quer para o processo do desenvolvimento de projeto. Naturalmente, os professores deverão exercer o papel primordial de condução e orientação pedagógica, que contempla igualmente a partilha de conteúdos e a promoção da participação entre todos, circulando pelos grupos e garantindo o diálogo entre os alunos. Sempre que necessário, os professores devem concretizar exemplos de respostas para inspirar e desbloquear a reflexão.

Previamente, os professores deverão garantir a:

- Instalação do programa escolhido (Teams, Zoom, entre outros) nos computadores e criar os respetivos utilizadores para cada grupo de trabalho;
- Organização de cada turma em pequenos grupos (2 a 3 alunos) que depois farão grupo com os jovens do outro país – a manter ao longo de todas as sessões.

1. Dons e Talentos (1 sessão recomendada)

Neste módulo pretende-se descobrir e explorar os interesses e talentos individuais, refletindo sobre o potencial criativo e inovador de cada um, através da identificação das suas competências e paixões.

- Objetivos:
  - Autoconhecimento e identificação dos seus interesses e limitações
  - Sensibilizar os jovens para a promoção dos seus dons e talentos e impacto das nossas ações no mundo
  - Introdução aos ODS e reflexão dos temas mais importantes para cada um
- Dinâmicas sugeridas:
  - Trazer um objeto pessoal para se apresentar ao grupo – características, gostos, etc.
  - Perguntas para autoconhecimento (O que mais gostas? De que tens medo? Qual o teu sonho? O que te torna especial?)
  - Visualização conduzida do filme *A maior lição do mundo, UNICEF, Parte 3*
- *Takeaways:*
  - Todos temos dons e talentos diferentes, o que nos permite ir mais longe em equipa (sozinho tenho um ou dois talentos, em equipa temos mais)
  - A diversidade de talentos proporciona a oportunidade de reforçar o nosso envolvimento com a sociedade

Para maior enriquecimento, os alunos devem discutir primeiramente em pequenos grupos, partilhando depois as principais conclusões com a turma. Para isso, deve definir-se um líder por grupo, que será o facilitador da comunicação e o porta-voz do grupo para a turma, tomando nota dos aspetos comuns e diferentes apresentados por todos. Devem selecionar uma pessoa diferente por sessão, para que todos possam ter essa experiência.

2. Diversidade e Empatia (2 sessões recomendadas)

Neste módulo pretende-se que os jovens compreendam a beleza e riqueza da diversidade, explorando a sua capacidade de se colocar no lugar do outro. Iniciando a pesquisa sobre os objetivos prioritários em Moçambique e Portugal, os alunos devem debater o impacto sentido em cada uma das geografias, compreendendo que o desenvolvimento não é hoje uma questão de crescimento económico puro, mas é preciso equilibrar a sociedade e o planeta.

- Objetivos:
  - Sensibilizar os jovens para a forma como os nossos pensamentos condicionam a forma como agimos e nos relacionamos com os outros
  - Criar empatia nas questões que envolvem os ODS e o quotidiano da Humanidade
  - A Diversidade como vantagem na resolução de problemas sociais e os ODS
- Dinâmicas sugeridas:
  - Visualização do filme *O Perigo da História única*
  - Dá sinal se… jogo de empatia, a partir do conhecimento de experiências de vida e pontos comuns entre o grupo
  - Visualização dos filmes *"A maior lição do mundo, UNICEF"*, *parte 1* e *parte 2*
- *Takeaways:*
  - O homem é um ser relacional, só existe na relação com o outro
  - A importância de procurar o ponto de vista do outro
  - Inteligência coletiva – eu não sei mais do que o outro, que não sabe mais do que o outro, mas todos sabemos mais em conjunto

3. Desigualdades (2 sessões recomendadas)

Potenciando o pensamento e reflexão crítica sobre a sociedade, pretende dar-se início ao processo de intervenção, devendo os alunos escolher um ODS sobre o qual pretendem trabalhar e começar o processo de análise e desconstrução do problema, assim como a responsabilidade individual no desenvolvimento da comunidade.

- Objetivos:
  - Reflexão sobre a Agenda 2030 e o seu impacto no mundo
  - Troca de experiências nas diferentes realidades (Portugal vs Moçambique) e colaboração para a co-construção
- Dinâmicas sugeridas:
  - Desafio das descobertas
  - Partilha de boas práticas (exemplos de ações por grupos "especialistas")
  - Árvore dos problemas e Plano de Ação
  - Filme *Human Development Report 2019*
- *Takeaways:*
  - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definem as prioridades mundiais para a redução das desigualdades, na qual todos temos um papel a fazer
  - Responsabilidade individual no coletivo

4. Agente de Mudança (3 sessões recomendadas)

Neste módulo os jovens são provocados a agir sobre os problemas selecionados, num exercício de reflexão para planeamento e gestão dos recursos necessários. Uma vez mais, dos docentes têm . Sugere-se a partilha de casos práticos para inspiração e criatividade. Sempre que possível, deve promover-se a discussão entre pares, enriquecimento da experiência pedagógica e desenvolvimento do espírito crítico de cada um.

- Objetivo:
  - Responsabilização sobre as decisões e ações
  - Promoção do pensamento crítico e desenvolvimento de parcerias
- Dinâmicas sugeridas:
  - Debate prós e contras
  - Análise SWOT
- *Takeaways:*
  - Todos podemos contribuir para a resolução dos problemas que nos rodeiam com as nossas ações, inovação e sensibilização para os assuntos que nos preocupam
  - Juntos fazemos a diferença

Os jovens devem implementar as ações definidas, sozinhos ou envolvendo os colegas de outras turmas ou anos letivos, incentivando o passa palavra e transmissão de conhecimentos em cadeia. No final, deverão apresentar os resultados das experiências em turma, idealmente em formato de *pitch.*

Exemplos de ações a desempenhar:

- Adaptação de jogos tradicionais com mensagens pedagógicas, por exemplo o jogo "O rei manda…" com o pedido de ações como: dar um abraço, colocar o lixo no caixote…
- Limpeza do meio ambiente (jardim, praia, etc.) e elaboração de uma escultura com os objetos recolhidos para sensibilização dos demais
- Debates, palestras, *workshops* ou peças de teatro temáticos, para discussão e sensibilização
- (Re)Produção de uma dança, caraterística de uma determinada região, como de expressão/comunicação em defesa dos direitos humanos
- Reutilização de resíduos e/ou materiais diversos
- Criação de um espaço sensorial no recreio/sala da escola
- Produção de documentários, reportagens ou vídeos informativos
- Criação de produtos e elaboração de tutoriais *do it yourself* (faça você mesmo)

➢ Avaliação do projeto

A avaliação destes projetos é frequentemente um desafio. Nesse sentido, além do acompanhamento e supervisão dos exercícios e atividades de grupo, os alunos são avaliados primeiramente entre pares, promovendo a discussão entre colegas, e depois validados pelo gestor de projeto, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos propostos.

No início e final do projeto, professores e alunos devem preencher um pequeno questionário de conhecimento e competências, de modo a aferir a mudança de comportamento promovida pelo projeto. Se desejarem, poderão também desafiar os alunos a construir um pequeno diário de bordo para relato da experiência.